Sociedade e Cultura | ISSN: 1980-8194 DOI: 105216/sec.v29.82542

Mediação artística e cultural: emergência de uma profissão em Portugal?

Artistic and cultural mediation: emergence of a profession in Portugal?

Mediación artística y cultural: ¿surgimiento de una profesión en Portugal?

Cristina Barroso Cruz
Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal
cristinac@eselx.ipl.pt

Joana Campos
Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal
jcampos@eselx.ipl.pt

Laurence Vohlgemuth
Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal
laurence@eselx.ipl.pt

Resumo: As mudanças de paradigmas nas políticas culturais e nas relações entre pessoas, artes e culturas favoreceram a emergência de novas necessidades e respetivas respostas oferecidas de forma profissional. A fim de conhecer melhor esses profissionais e as suas práticas de intervenção em mediação artística e cultural implementadas em Portugal, foi realizado um inquérito por questionário. Os resultados mostraram que os profissionais em mediação artística e cultural têm uma formação de elevado nível de qualificação, em áreas que vão das artes às ciências sociais, mas também em mediação artística e cultural, levando-nos a encarar a possibilidade de emergência de um grupo profissional uniforme, mas caraterizado pela inter/transdisciplinaridade da sua formação e das suas competências, que incluem a flexibilidade, a variabilidade e a adaptabilidade para fazer face às situações complexas.

Palavras-chave: mediação artística e cultural; profissão; grupo profissional; Portugal.

Abstract: The changes in paradigms in cultural policies and in the relationships between people, arts and cultures stimulated the emergence of new needs and respective responses offered in a professional manner. To better understand these professionals and their intervention practices in artistic and cultural mediation implemented in Portugal, we carried out a questionnaire survey. The results showed that professionals in artistic and cultural mediation have a high level of qualification, in areas ranging from the arts to social sciences, but also in artistic and cultural mediation, leading us to consider the possibility of the emergence of a uniform group professional, but characterized by the inter/transdisciplinarity of their training and skills that include flexibility, variability and adaptability to face complex situations.
Keywords: artistic and cultural mediation; profession; professional group; Portugal.

Resumen: Los cambios de paradigmas en las políticas culturales y en las relaciones entre personas, artes y culturas favorecieron el surgimiento de nuevas necesidades y respectivas respuestas ofrecidas de manera profesional. Para comprender mejor a estos profesionales y sus prácticas de intervención en la mediación artística y cultural implementadas en Portugal, llevamos a cabo una encuesta por cuestionario. Los resultados mostraron que los profesionales de la mediación artística y cultural tienen un alto nivel de calificación, en áreas que van desde las artes hasta las ciencias sociales, pero también en la mediación artística y cultural, lo que nos lleva a considerar la posibilidad del surgimiento de un grupo profesional uniforme, pero caracterizado por la inter/transdisciplinariedad de su formación y habilidades que incluyen flexibilidad, variabilidad y adaptabilidad para enfrentar situaciones complejas.
Palabras clave: mediación artística y cultural; profesión; grupo profesional; Portugal.

Submetido em: 5 de maio de 2025
Aceito em: 11 de janeiro de 2026

Introdução

Com a evolução das sociedades, surgem (novas) necessidades das populações e, consequentemente, novas formas de as suprir. O setor cultural, que tem sofrido muitas alterações, é rico em exemplos de diversificação de atividades profissionais.

As mudanças de paradigmas nas políticas culturais - de democratização da cultura à democracia cultural, com valorização da diversidade cultural e da participação – contribuíram para uma aproximação entre diversos setores - cultural, artístico, educativo e social - demonstrando/iluminado/evidenciando algumas limitações das profissões existentes para responder a novas exigências. É neste cenário que emerge a mediação artística e cultural enquanto atividade profissional (Cruz; Vohlgemuth, 2024), a par de outras tais como programação, produção, curadoria, etc. A consolidação de uma atividade profissional ser entendida e reconhecida como profissão e respetivo grupo profissional, implica um processo complexo de profissionalização que assenta globalmente na especialização de serviços, na criação de associações de profissionais, na oferta de formação específica e na partilha de um conhecimento profissional (Abbott, 1991; Rodrigues, 1997, 2012; Evetts, 2006; Gonçalves, 2008; Parding; Bellini; Maestripieri, 2021; Campos, 2023).

Neste artigo, baseado na investigação realizada no âmbito do projeto "Entre: investigação em Mediação Artística e Cultural"[1], é dado enfoque à primeira dimensão, ie, a especificidade dos serviços prestados e das atividades realizadas no âmbito da mediação artística e cultural. Em Portugal, os mediadores artísticos e culturais não têm estatuto profissional e não constam nas classificações que enquadram as atividades profissionais, tais como a Classificação Portuguesa das Profissões (CPP2010), o que torna (muito) relevante identificar elementos para traçar um perfil profissional, delimitando as fronteiras com outros grupos profissionais. São nossos objetivos, com o presente trabalho, conhecer melhor os profis-

1 Projeto de investigação *Entre: Investigação em Mediação Artística e Cultural* (PI&CA#12458675)

sionais desta área, assim como as suas práticas profissionais de intervenção em mediação artística e cultural, implementadas em Portugal. Para alcançar tais objetivos foi lançado um questionário dirigido aos profissionais do setor cultural inquirindo-os sobre os seus percursos formativos, as suas entidades empregadoras e as suas práticas profissionais, cujo resultados se pretende apresentar no presente texto, com a discussão realizada a partir da análise das respostas obtidas.

Na primeira parte deste artigo, tentamos apreender a complexidade da mediação artística e cultural, situando-a no panorama da ação cultural, numa abordagem pluridisciplinar e multirreferencial e compreender o percurso de afirmação dos profissionais desta atividade. A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos desenvolvidos, incluindo a definição dos critérios que nortearam a construção do instrumento de recolha e de tratamento da informação recolhida. Finalmente os resultados apresentam-se e discutem-se, com o intuito de identificar as regularidades na diversidade dos perfis e práticas e assim traçar um perfil profissional emergente.

Mediação artística e cultural: área de interseção

O desenvolvimento do sector cultural em Portugal distingue-se de outros no contexto europeu por ter sido fortemente impactado pela ideologia fascista de uma ditadura que teve a duração de quase cinco décadas, terminada apenas no último quartel do século XX. Assim, as ações do Secretariado da Propaganda Social, limitadoras da liberdade de criação e de expressão, vinculadas na Constituição Política da República Portuguesa de 1933 tiveram um impacto que se estende até aos dias de hoje. As políticas do Estado Novo levaram a um subdesenvolvimento cultural e à ausência de reflexões interdisciplinares sistemáticas sobre o papel que a arte e a cultura podem assumir no desenvolvimento das sociedades, tendo reduzido a produção cultural à propaganda (Xavier, 2016; Damasceno, 2010; Portela, 1987) por isso, só após

a entrada em democracia, em 1974, as questões relacionadas com a arte, cultura e educação, começaram a ganhar relevância. Após a Revolução dos Cravos, a Constituição da República, nas suas diversas consolidações, consagra o direito para todos à fruição e criação cultural (Cruz; Suzanne; Vohlgemuth, 2025), por isso, o investimento em equipamentos culturais visando a descentralização para reforçar o acesso de todos às artes e à cultura necessitou de uma reflexão e tomada de decisões políticas incompatíveis com uma visão elitista (Centeno, 2011).

Com a democracia, a abertura do sector cultural a todos e as alterações do papel e lugar dos artistas, das artes e dos públicos nas sociedades atuais (Zebracki, 2013; Kim, 2020) tornou clara a necessidade de desenvolver uma nova abordagem aos processos de produção e fruição cultural, passando os públicos a serem considerados agentes ativos e participativos neste processo. Neste sentido, o debate sobre cultura e participação saiu da esfera académica, evidenciando a necessidade, a relevância de recorrer à cultura e à arte contribuindo para o desenvolvimento dos públicos, promovendo o exercício pleno da cidadania (Ferreira, 2019; Vlachou, 2019). Perante esse panorama, várias atividades profissionais culturais contemporâneas preenchem lacunas junto de autarquias ou equipamentos culturais, tais como programador cultural, gestor e produtor cultural, animador cultural e mediador artístico e cultural, traduzindo-se numa procura de definição (mais) clara dos respetivos perfis profissionais. Essa procura não tem trazido resultados inequívocos e tem sido, sem surpresa, de avanços e recuos. Por exemplo, para os programadores culturais que podiam ser vistos como "elemento legitimador de um valor cultural e económico de obras e artistas" (Madeira, 2002, p.4), ainda "subsistem os problemas de definição e reconhecimento por parte destes profissionais" (Rodrigues, 2020, p.27).

Embora tenham sido publicadas, no final do século XX, obras que pretenderam circunscrever o conceito de mediação cultural (Caune, 1999), tal como acontece noutros países, também em Portugal, "Mediação cultural" corresponde a um conceito pouco

claro, usado em diferentes contextos com diferentes propósitos (Mörsch; Holland, 2015). Os autores sublinham as:

> variações e usos da expressão "mediação cultural" e dos seus diversos equivalentes nas diferentes esferas linguísticas. Nenhuma destas esferas possui uma definição única de "mediação cultural". Será demonstrado que esta noção abrange conceitos e campos de atividade muito distintos. (Mörsch; Holland, 2015, p. 14) [2]

Pioneiro da reflexão sobre mediação cultural, Jean Caune (2017) continua a afirmar que "a sua oferta nem sempre é explícita nos seus objetos e conteúdo."[3] (p. 11). Em França, pouco antes do início dos anos 2000, em grande parte devido à ação de Elisabeth Caillet na *Direction du Développement et de la Formation du Ministère de la Culture,* assiste-se a um reconhecimento da mediação cultural e à criação de vagas para mediadores culturais. No entanto, Aboudrar e Mairesse (2025) sublinham o carácter "proteiforme"[4] das intervenções em mediação e alertam sobre as derivas, nalgumas organizações, dessas atividades em direção ao Marketing.

A "médiation culturelle" parte do pressuposto da existência de um envolvimento entre os artistas, instituições culturais e públicos. Neste contexto, o papel do mediador será "Permitir que todos se desenvolvam melhor através de práticas culturais, onde a arte traz a sua própria eficácia em termos de expressividade, enunciação e relacionamento dentro de um ambiente de vida quotidiano e de um determinado contexto sociopolítico."[5] (Henry, 2014, p. 87). Assim, a mediação artística e cultural é o processo de relação entre a dimensão sociocultural e a criação de novos laços entre as políticas culturais e o espaço público, recorrendo a práticas de desenvolvimento de públicos e ações de arte comunitária e participativa. Ou seja, tem como objetivo tornar cada indivíduo num verdadeiro agente cultural (Lussier, 2015; Vohlgemuth et al, 2018).

2 Nossa tradução.

3 Nossa tradução.

4 As intervenções em mediação podem prosseguir objetivos diversos, com públicos, estratégias, locais, meios muito diversificados, cruzando todas as possibilidades.

5 Nossa tradução.

Neste exercício, o mediador poderá ser entendido como alguém que acompanha o processo de desenvolvimento, um pedagogo ou um facilitador, num cruzamento entre a democratização e a democracia cultural. Entendendo-se democratização cultural como uma estratégia do Estado, ou política cultural, que tem como objetivo permitir o acesso à cultura a um público (mais) alargado que pode não ter os recursos ou a motivação para frequentar eventos culturais (Gattinger, 2011; Laaksonen, 2010; Matarasso & Landry, 1999; Teixeira Lopes, 2009) numa abordagem top-bottom, que poderá, eventualmente, ser considerada paternalista (Hadley & Belfiore, 2018; Kelly, 1984). Por outro lado, na definição de democracia da cultura, é defendida uma atuação horizontal, "Promover a ideia de que cada pessoa, cada comunidade e cada minoria cultural tem necessidades culturais e deve ter determinados direitos que precisam de ser respeitados. Isto inclui a promoção da diversidade cultural e a participação ativa na vida cultural, juntamente com a facilitação do acesso aos processos de tomada de decisão e a garantia de igualdade de acesso aos recursos e serviços culturais.[6]" (Laaksonen, 2010, p.11). O objetivo último seria a construção de uma sociedade mais sustentável e integradora (Henry, 2014, Lussier, 2015, Mörsch & Holland, 2015, Arnaud, 2018). Em Portugal, este desígnio, como vontade política, ficou consignado na Carta de Porto Santo (2021) que coloca a cultura e as artes no centro de uma cidadania plena, de dimensão europeia. No entanto, as vias para alcançar este desígnio são complexas, já que podem implicar o cruzamento entre ação cultural, desenvolvimento cultural e arte participativa (Matarasso, 2019), como opção para legitimar as obras artísticas e torná-las acessíveis a todos, podendo também promover a valorização da diversidade de expressão. Por isso, os profissionais envolvidos são eles também múltiplos, de perfis distintos e nem sempre com intervenção articulada (Suzanne, 2022). Apesar desta diversidade, podemos considerar a proposta de definição avançada por Bruno Péquignot:

6 Nossa tradução.

> A função dos mediadores culturais está, por isso, bem definida; actuam dentro das instituições para provocar um questionamento das premissas ideológicas, aquelas interiorizadas sob a forma de habitus, para usar o termo de Pierre Bourdieu, que, ao impor uma forma de ver, ler e ouvir, nos tornam cegos, analfabetos e surdos à novidade oferecida pelo artista. [7](2007, p.7)

No contexto português, nos anos 2010, tal como nos contextos anglófonos, a noção de mediação cultural remete para um trabalho social que visa a resolução pacífica de tensões interculturais (Morsch; Holland, 2015), por isso, foi adotado o termo de mediação artística e cultural (Cruz; Vohlgemuth, 2022).

Mediador artístico e cultural: uma profissão?

Apesar de haver uma noção daquela que poderá ser a ação da mediação artística e cultural e do mediador, há uma dimensão conceptual e metodológica e um campo de ação profissional por definir no contexto português. Mörsch e Holland (2015) defendem que a mediação artística e cultural se assume como uma área complexa e de intersecção entre as ciências sociais e as artes. Este cruzamento é desafiante na medida em que torna os mediadores profissionais "híbridos" que se movem em diferentes áreas procurando ser pontes entre os agentes envolvidos e os que se pretende envolver no exercício da fruição e participação cultural.

Nem sempre foi propósito da academia investigar para delimitar a atividade profissional de mediação cultural. No final dos anos 90 do século XX, Michèle Gellereau, na introdução de um número da revista *Études de communication*, apresenta diversos profissionais que fazem mediação, mas não encara a mediação como sendo uma profissão em si (Gellereau, 1998). Ulteriormente, as tentativas para aproximar um perfil profissional de mediador artístico e cultural mostraram a dificuldade da tarefa (Mathieu,

7 Nossa tradução.

2010; Martinho, 2013; Cruz; Vohlgemuth, 2023) pela diversidade das formações iniciais, dos contextos, dos intervenientes e das tarefas desenvolvidas (Suzanne, 2022). Em 2010, em França, Isabelle Mathieu afirma que "Existem mediadores culturais, mas as ferramentas tradicionais da sociologia das profissões são incapazes de os descrever.[8]" (2010, p. 3) já que os empregadores não exigem uma formação única para iniciar esta atividade e atribuem títulos e categorias diversos aos profissionais que desenvolvem intervenção em mediação artística e cultural.

No entanto, o caminho para a profissionalização dos mediadores artísticos e culturais em Portugal foi iniciado: na dimensão formativa, foi criada uma licenciatura desta especialidade[9], em 2016; as formações curtas e contínuas[10] multiplicam-se; foi criada uma associação que reúne mediadores, a Associação Portuguesa de Mediação Artística e Cultural (APMAC)[11], em 2020. No âmbito da identificação e descrição da especificidade dos serviços prestados, muito está por fazer. A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, na sua quarta revisão que entrará em vigor a 1 de janeiro de 2025, não faz menção à mediação artística e cultural que não consta no Catálogo Nacional das Qualificações da responsabilidade da Agência Nacional para a Qualificação e a Formação Profissional, nem na Classificação Nacional das Áreas de Formação (Campos, 2024) ou das profissões (CPP2010), como anteriormente se referiu.

Em 2009, no trabalho desenvolvido para responder à necessidade de clarificação sobre as profissões no setor cultural, o Observatório das Atividades Culturais distingue três funções no trabalho nas atividades culturais: artística, técnico-artística e mediação. Esta última é desenvolvida por "profissionais que asseguram funções de organização, produção, divulgação e que enquadram

8 Nossa tradução.

9 Licenciatura em mediação artística e cultural na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa: disponível em https://www.eselx.ipl.pt/curso/licenciatura/mediacao-artistica-e-cultural, acesso em 20 nov. 2025

10 Por exemplo na associação Acesso Cultura: disponível em https://acessocultura.org/curso-mediacao-cultural/ acesso em 12 nov. 2025 ou o curso financiado pela Direção Geral das Artes e o Plano Nacional das Artes, disponível em https://www.dgartes.gov.pt/pt/noticia/7998, acesso em 12 nov. 2025

11 APMAC, disponível em https://apmediacaoartistica.wixsite.com/apmac, acesso em 12 nov. 2025.

a exposição pública dos bens culturais" (Gomes; Martinho, 2009, p. 21). Nessa função, são incluídas diversas profissões já mais estabilizadas como produtor, curador, programador, entre outras. Mais tarde, Teresa Martinho realiza uma investigação centrada nos mediadores culturais, mas, no nosso entender, destaca um grupo, incluído os mediadores, de profissionais que fazem "visitas guiadas e outras atividades enquadradas nos serviços educativos de instituições culturais de referência" (2013, p.438), deixando de fora outros que podem desenvolver a sua atividade noutros contextos. Em 2022, entra em vigor o estatuto dos profissionais da área da cultura que abrange os *mediadores culturais e artísticos* a quem é atribuído um Código do Imposto sobre o Rendimento das pessoas Singulares (CIRS). No entanto, essa introdução não foi acompanhada de referencial de competências, nem de definição funcional da profissão, encontrando-se no mercado do trabalho pessoas que desenvolvem essa atividade que têm formações diversas e desempenham tarefas variadas. É, portanto, um grupo profissional que merece ser mais investigado (Cruz; Vohlgemuth, 2024; Campos, 2024).

Metodologia

O trabalho que aqui se apresenta foi desenvolvido no âmbito de um projeto de investigação que visa os seguintes objetivos: (a) afirmar a mediação artística e cultural como uma área de investigação e produção científica contribuindo para o desenvolvimento dos seus quadros conceptuais e metodológicos; (b) contribuir para a definição do perfil profissional do mediador artístico e cultural; (c) identificar e analisar o papel da mediação artística e cultural para os vários agentes socioculturais (artistas, instituições culturais, mediadores, estudantes, públicos). O segundo objetivo, aqui prosseguido, já foi objeto de publicação (Cruz; Vohlgemuth, 2023) com resultados obtidos numa abordagem qualitativa e recolhidos em grupos de discussão com diplomados, docentes e supervisores de estágio da licenciatura em Mediação Artística e Cultural.

Perante a complexidade do objeto de estudo e das situações de exercício de mediação artística e cultural, consideramos que a análise dos dados recolhidos ganha qualidade se privilegiarmos uma triangulação alargada:

> A triangulação alargada consiste não em comparar dados, mas em enriquecer os dados obtidos por um instrumento que favorece determinadas expressões com dados obtidos por outro instrumento que estimula outras facetas do discurso, e em enriquecer o contributo de um informante com a perspectiva de outra fonte de informação. [12](Van der Maren, 2006, p.72).

Por isso, e na perspetiva de aumentar o número de informadores e diversificar os pontos de vista, optámos pela aplicação de um questionário a profissionais em exercício que têm intervenção em mediação artística e cultural. Dos estudos anteriores em Portugal, mas não só (Martineau, M-N.; Langevin-Tétrault, 2009; Mathieu, 2010; Martinho, 2013; Lussier, 2015; Camelo et al., 2016) e tendo em conta a classificação das profissões no país, sabemos que o exercício da mediação artística e cultural não é o apanágio dos mediadores, por isso tornou-se relevante para o nosso estudo perceber qual a formação, a categoria profissional dos profissionais que declaram ter intervenção em mediação artística e cultural. Estamos cientes de que ao analisar as respostas, poderemos ter uma caraterização de quem faz mediação, em que organizações e que práticas implementam, o que nos parece um passo para, ulteriormente, aprofundar a investigação sobre as funções (mais precisas) dos que se consideram mediadores.

O questionário construído, adaptado de instrumentos anteriores (Martineau, M-N; Langevin-Tétrault, 2009; Lussier, 2015; Camelo et al., 2016), é composto por vinte e nove perguntas distribuídas em três blocos:

12 Nossa tradução.

– Primeiro bloco: a caracterização do profissional, com perguntas que incidem sobre o nível e a área de formação, o vínculo laboral e a função de contratação;

– Segundo bloco: a caracterização da organização empregadora, com perguntas sobre a natureza, a localização, a dimensão, o âmbito geográfico, as áreas artísticas, a missão e finalidades;

– Terceiro bloco: Intervenção em mediação artística e cultural que visa caracterizar as práticas de mediação artística e cultural implementadas nas organizações dos inquiridos.

As perguntas são fechadas admitindo, no entanto, uma resposta alternativa à lista de hipóteses oferecidas.

O desconhecimento do universo dos profissionais que intervêm em mediação artística e cultural colocou-nos uma primeira dificuldade na definição do grupo a inquirir, tendo optado por alargar o leque de potenciais respondentes. Portanto, para preenchimento online do questionário, foram enviadas mensagens por email para:

– organizações culturais;

– profissionais das organizações que recebem estagiários da licenciatura em Mediação Artística e Cultural;

– diplomados da licenciatura em Mediação Artística e Cultural;

– responsáveis pela ação cultural nas autarquias.

Na mensagem, era pedido para responder, mas igualmente para divulgar o questionário junto de outros potenciais respondentes. O questionário ficou disponível cerca de três meses, entre julho e setembro de 2023. Estes procedimentos tornaram impossível o cálculo de uma taxa de resposta. As respostas foram analisadas com recurso à estatística simples.

Resultados

Foram recebidas 68 respostas válidas entre as quais 7 são de profissionais que consideram que não existem práticas de mediação artística e cultural na organização na qual trabalham. É a partir das 61 respostas sobrantes que se procurou retratar os profissionais que exercem atividade de mediação artística e cultural, as suas organizações empregadoras e as práticas de mediação artística e cultural implementadas.

Caracterização dos profissionais

Os respondentes são profissionais de elevada qualificação académica, só 5 em 61 não detêm um grau de nível superior e quase 50% têm um diploma superior à licenciatura, em linha com os dados das Estatísticas da Cultura dos últimos anos (cf. Tabela 1).

Tabela 1: Nível de formação académica

Nível de formação	número de respostas
Profissional	2
Secundário	3
Licenciatura	26
pós graduação	4
Mestrado	20
Frequência de doutoramento	3
Doutoramento	3
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Quando olhamos para as áreas de formação dos profissionais que desenvolvem práticas de mediação artística e cultural, verificamos que formam um grupo "híbrido" no qual dominam as artes e as ciências sociais (Mörsch; Holland, 2015), mas que inclui também áreas tão diversas como educação, turismo, línguas e secretariado. Apesar da formação específica em mediação artística e cultural

ser muito recente em Portugal, representa mais de 8% das áreas de formação dos respondentes (Cf. Tabela 2).

Tabela 2: Área de formação

Área de formação	número de respostas
Animação Cultural/Gestão Cultural	2
Arqueologia	2
Arqueologia e Museologia	1
Artes	17
Artes, Educação Artística, Património	1
Ciências Naturais	2
Ciências Sociais	19
Comunicação e Gestão Cultural	1
Conservação dos bens culturais	1
Dança, e Ciências da Educação	1
Educação	3
Informação Turística	1
Línguas, Linguística	1
Mediação Artística e Cultural	5
Secretariado	1
Não responde	3
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

No que diz respeito ao vínculo laboral, o grupo de respondentes mostra uma certa estabilidade, já que a maioria tem contrato em tempo integral (Cf. Tabela 3) e alguns referem até que são funcionários públicos efetivos, o que contradiz "a lógica de acumulação do trabalho" identificada em pesquisas realizadas há cerca de 20 anos (Martinho, 2013). Essa contradição pode ser justificada ou por um recorte diferente no conjunto de profissionais considerados ou, e seria positivo para o grupo profissional, como sinal de afirmação e estabilização da profissão. Podemos, no entanto, sublinhar a presença de pessoas que embora não constrangidas por obrigações laborais (licença, aposentado) exercem a atividade e de quase 15% de trabalhadores independentes (Cf. Tabela 3).

Tabela 3: Vínculo profissional

Vínculo laboral	Número de respostas
Aposentado	1
Bolseira	2
Contratado a tempo parcial	1
Contratado em tempo integral	45
Licença	1
Sócia gerente de empresa unipessoal	1
Trabalhador independente	9
Não responde	1
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

A indefinição da profissão é notória na diversidade das terminologias de funções que os próprios declaram ocupar nas suas organizações. Podemos destacar a resposta "um pouco das opções em cima" que é revelador da natureza híbrida das atividades desenvolvidas, assim como as três respostas que mencionam mais de que uma função. No entanto, 24 respondentes declaram-se exclusivamente mediadores e dois incluem esta função na sua resposta (Cf. Tabela 4). Uma parte significativa dos respondentes declara ser técnico ou coordenador de serviço educativo, o que não é surpreendente visto que muitos dos equipamentos culturais (museus, teatros...) criaram serviços educativos[13] responsáveis das relações e do desenvolvimento dos públicos.

Tabela 4: Função ocupada na organização

Função	Número de respostas
Artista	2
Coordenação de projetos artísticos e comunitários	1
Coordenador do serviço educativo	11
Direcção artística	1
Direção de Programa Educativo	1
Docente/Investigador	1

13 Em 2009, 61,8% dos museus eram dotados de um espaço para serviço educativo, número em constante crescimento desde 2000 (Neves e al., 2013)

Gestora Cultura	1
Mediador artístico e/ou cultural	24
Mediador artistico-cultural. docente e investigador	1
Mediadora e artista	1
Produtor, programador cultural, artista	1
Programadora	1
Técnica Superior de Museologia e Património	1
Técnico de Museologia / Património do Serviço Educativo	1
Técnico do serviço educativo	12
Um pouco das opções anteriormente referidas	1
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Caracterização das organizações empregadoras

A maior parte dos inquiridos trabalha em instituições públicas, no entanto, mais de metade trabalha no privado ou no terceiro setor (Cf. Tabela 5). Podemos supor que o crescimento do terceiro setor no setor cultural acompanha a tendência europeia do agir coletivo como forma de cooperação para suprir insuficiências de respostas do estado, mas também como forma de protesto (Lallement; Laville, 2000).

Tabela 5: Natureza jurídica da organização na qual trabalham os inquiridos

Natureza jurídica da organização na qual exerce	Número de resposta
Associação	12
Autarquia Local	1
Cooperativa	3
Empresa Municipal	2
Empresa privada	8
equiparada a uma Fundação	1
Fundação	1
Fundação Privada	1
Fundação privada de interesse público	1
Fundação pública de direito privado	1

Instituição pública	26
pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa	1
Trabalhadora independente	2
Trabalho em diversos enquadramentos	1
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Os inquiridos distribuem-se por apenas 5 dos 18 distritos portugueses, globalmente situados na faixa litoral do país, concentrando-se no distrito de Lisboa, que reúne 48 dos respondentes, maioritariamente na capital mas também noutras cidades todas pertencentes à Área Metropolitana de Lisboa. (Cf. Tabela 6).

Tabela 6: Localização geográfica da organização

Localização geográfica	número de respostas
Distrito de Aveiro	**1**
Ílhavo	1
Distrito de Leiria	**4**
Leiria	4
Distrito de Lisboa	**48**
Cascais	9
Lisboa	36
Loures	1
Sintra	1
Distrito de Santarém	**1**
Santarém	1
Distrito de Setúbal	**7**
Alcochete	1
Almada	2
Montijo	1
Sesimbra	1
Setúbal	1
Não responde	1
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

A dimensão das organizações em termos de número de funcionários é muito variada, indo de micro, sem empregados a funcionar só com voluntários ou com trabalhadores independentes, até ao grande empregador com mais de 5000 empregados. As grandes organizações são instituições públicas, empresas ou fundações. A maioria dos respondentes trabalha em organizações com menos de 50 empregados.

As organizações com intervenção em mediação artística e cultural têm âmbito de intervenção do nível local ao internacional, com uma ligeira predominância pelo local (Cf. Tabela 7). A dimensão da organização em termos de número de funcionários não tem repercussão sobre o alcance da intervenção, por exemplo, algumas organizações com menos de 10 funcionários têm projeção internacional.

Tabela 7: Âmbito geográfico da intervenção em função do número de funcionários

	Número de funcionários					
Âmbito geográfico da intervenção	de 0 a 9	de 10 a 49	de 50 a 250	mais de 250	Sem informação	Total Geral
Internacional	4	3	1	3		11
Local	4	4	1	6		15
Local, Nacional				1		1
Local, Nacional, Internacional	1	1				2
Local, Regional		1			1	2
Local, Regional, Nacional	1	2				3
Local, Regional, Nacional, Internacional	2	6	2	2	1	13
Nacional	2	1		1	4	8
Nacional, Internacional		1				1
Regional	2		1	2		5
Total Geral	16	19	5	15	6	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

A maioria dos respondentes consideram que a divulgação e promoção cultural são a missão da organização na qual trabalham, todavia, a criação artística também é frequentemente referida assim como a ação educativa (Cf. Tabela 8).

Tabela 8: Missão da organização cultural na qual trabalham os inquiridos

Missão	Número de respostas
Criação artística + Divulgação/promoção cultural	**5**
Criação artística	**8**
Divulgação/ promoção cultural	**33**
Animação do livro e da leitura	1
Educação	**7**
Acção educativa	2
Educação Artistica	1
Educação pela arte	1
Educação/Formação/Investigação	1
Ensino público	1
Formação artistica	1
Outros	5
Mediação cultural e arte educação	1
Pratica desportiva	1
desenvolvimento comunitário	1
Cultura, investigação, mediação,	1
Social	1
Não responde	3
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Quando inquiridos sobre a finalidade da organização para a qual trabalham, quase metade dos profissionais considerou importante dar uma resposta própria e não uma das hipóteses oferecidas no questionário, para especificar o trabalho desenvolvido, referindo-se por exemplo de "promoção do livro e da leitura" ou de "educação ao cinema". A maioria dos respondentes (35) coloca a dimensão educativa no centro das finalidades prosseguidas pela intervenção em mediação artística e cultural na sua prática

profissional. A dimensão social, com inclusão ou intervenção comunitária é a segunda prioridade nas finalidades apresentadas e finalmente com menos relevo e raramente de forma exclusiva, encontramos o trabalho autoral (Cf. Tabela 9).

Tabela 9: Finalidades da organização na qual trabalham os inquiridos

Finalidade	Número de respostas
Educação	**35**
além da educação patrimonial, a promoção da pessoa humana, a preservação do património	1
Área educativa	1
Intervenção comunitária, Educação patrimonial, Inclusão social, Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais	1
Educação ao cinema	1
Educação patrimonial	22
Educativa e apresentação de concertos	1
Intervenção comunitária, Educação patrimonial, Inclusão social, Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, Trabalho autoral	1
Ensino público	1
Formação licenciatura/mestrado	1
Formação para e pelo Cinema	1
Mediação cultural e arte educação	1
Intervenção comunitária, Educação patrimonial, Inclusão social, Trabalho autoral	1
Intervenção comunitária, Educação patrimonial, Inclusão social, Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, Trabalho autoral	2
Intervenção comunitária	6
Inclusão social	4
Trabalho autoral	3
Museu – X salvaguarda, interpreta e comunica a memória e identidade do Y. Prossegue os valores da inclusão, da diversidade e do ecletismo no desporto, marca fundacional do clube.	1
Preservação, gestão e divulgação do património cultural	1
Promoção da leitura e do teatro	1
Promoção das artes, da cultura e dos modos de fruição cultural junto de públicos diversos	1
Promoção do livro e da leitura	1
Promoção, preservação e dinamização da atividade cultural	1

Serviço público	1
Cultura em Lisboa: museus, teatros, monumentos	
Trabalho autoral + intervenção comunitária	1
Não responde	4
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

As linguagens artísticas mobilizadas pelas organizações nas quais trabalham os respondentes são muito diversificadas e na maioria dos casos não há exclusividade, sendo a resposta "práticas multidisciplinares a mais frequente" (Cf. Tabela 10).

Tabela 10: Linguagem artística mobilizada na organização na qual trabalham os inquiridos

Linguagem artística	Número de respostas
Práticas multidisciplinares	23
Música	6
Artes plásticas	6
Teatro	5
Cinema	4
Práticas transdisciplinares	4
Várias	3
Desenho	2
Música e Artes Decorativas	1
Artes Performativas	1
Dança	1
Leitura	1
Marionetas	1
Multimédia	1
Património cultural	1
Programação multidisciplinar, abrangente, inclusiva e democrática	1
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Caracterização das práticas de mediação artística e cultural

Ao pedido de três palavras para definir mediação artística e cultural, todos profissionais dão como respostas conjuntos diferentes. No entanto, algumas das palavras são mais frequentemente repetidas como: comunicação e inclusão/inclusivo (ambas 11 vezes), partilha (10 vezes), criatividade (9 vezes), empatia (8 vezes), educação (6 vezes), arte (5 vezes), ponte e participação (4 vezes). Há palavras mencionadas 3 vezes, 2 vezes e 63 uma só vez, algumas veiculam ideias próximas das palavras frequentemente enunciadas como por exemplo ligação ou relação, mas outras são semanticamente distantes: fruição, pensamento, inovação, provocar, precariedade, democracia, crítico, subjetividade, curiosidade, espanto, sedução por exemplo (Cf. Figura 1).

Figura 1: Palavras-chave para definição de mediação artística e cultural

Fonte: Elaboração própria com recurso ao wordart (n=61)

A maioria dos profissionais inquiridos declara ter longa experiência de prática de intervenção em mediação artística e cultural, com apenas 14 com 15 ou menos anos de experiência profissional (Cf. Tabela 11).

Tabela 11: Número de anos com prática de mediação artística e cultural

número de anos com prática de MAC	número de respostas
0-5 anos	7

5-10 anos	10
10-15 anos	7
15-20 anos	9
20-25 anos	18
25-30 anos	4
30-35 anos	4
Não responde	2
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Quanto ao financiamento dos projetos de mediação artística e cultural desenvolvidos, em regra geral não são os profissionais que procuram fonte de financiamento (40), mas muitos responsabilizam-se por esta tarefa (21). São as autarquias as entidades que mais frequentemente financiam os projetos desenvolvidos, no entanto o Ministério da Cultura, fundações e Comunidade Europeia são fontes de financiamento consideradas como muito relevantes. Contudo, não podemos ignorar os 13 profissionais que declaram desenvolver projetos sem financiamento externo (Cf. Tabela 12).

Tabela 12: Fontes de financiamento dos projetos em mediação artística e cultural

Fontes de financiamento	**número de respostas**
Municipalidade	26
Ministério da Cultura (DGArtes, ICA)	13
Fundações (Calouste Gulbenkian, La caixa, etc)	9
Comunidade Europeia	7
Ministério da Educação	1
Sem financiamento externo	13
Não responde	12
Total geral	**81**

Nota : Cada inquirido podia dar várias respostas
Fonte : Elaboração própria (n=61)

A maioria dos profissionais (32) desenvolve projetos dirigidos a todos os públicos, enquanto uma parte ainda significativa (28) tenta alcançar grupos específicos. O principal critério, mas não o único, para a constituição dos grupos destinatários é a faixa etária.

Os grupos mais visados com projetos de intervenção em mediação artística e cultural são os séniores com 65 anos e mais e as crianças e jovens em idade escolar (Cf.Tabela 13).

Tabela 13: Grupos específicos visados pelos projetos em mediação artística e cultural

Grupo de públicos específicos	número de respostas
Crianças com menos de 5 anos	15
Crianças dos 6 aos 11 anos	21
Jovens dos 12 aos 16 anos	19
Jovens dos 17 aos 22 anos	14
Adultos dos 23 aos 64 anos	16
Famílias	14
Seniores com 65 anos e mais	22
Pessoas com necessidades especiais	9
Mulheres	5
Pessoas com baixos rendimentos	5
Pessoas de grupos étnicos minoritários	13
Outros	3

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Na sua grande maioria, os profissionais declaram alcançar mais de 300 pessoas por ano com a sua intervenção em mediação artística e cultural, no entanto, nalguns casos esse número é inferior a 50 (Cf. Tabela 14).

Tabela 14: Número de pessoas anualmente alcançadas pela intervenção em mediação artística e cultural

Pessoas alcançadas anualmente com as atividades de mediação artística e cultural	Número de respostas
Menos de 50 pessoas	2
Entre 51 e 100 pessoas	4
Entre 101 e 300 pessoas	8
Mais de 300 pessoas	45
em branco	2
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

A duração mais frequente das atividades de mediação artística e cultural é de uma hora (22 respostas), no entanto existe uma grande variabilidade: entre 15 minutos e 8 horas. A intervenção pode ser pontual com realização de um evento único por cada grupo de participantes ou continuada, integrada num ciclo de intervenção. No caso das intervenções continuadas, o número das sessões é muito variado (entre 3 e 40), podendo realizar-se num período de menos de um mês ou mais de 6 meses, sendo esta a situação mais frequente. (Cf. Tabela 15).

Tabela 15: Duração da intervenção em mediação artística e cultural

Duração da intervenção	**Número de respostas**
Pontuais, com evento único para cada grupo de participantes.	**28**
Continuadas, integradas num ciclo de intervenção.	31
Menos de 1 mês	1
Entre 1 e 3 meses	4
Entre 3 e 6 meses	8
Mais de 6 meses	18
Não responde	2
Total Geral	**61**

Fonte: Elaboração própria (n=61)

A mediação artística e cultural não está fechada num lugar específico, pode acontecer nas instalações da organização empregadora ou em creches, jardins de infância, escolas, bibliotecas, teatros, empresas, coletividades, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), espaços culturais, centros de dia, prisões, bairros, jardins, sendo que os locais privilegiados são as instalações da organização e as escolas, mas vários profissionais (24) exercem em diversos locais (Cf. Tabela 16).

Tabela 16: Locais onde se realizam as atividades de mediação artística e cultural

Local onde o profissional realiza as atividades de mediação artística e cultural	Número de respostas
Exclusivamente nas escolas	8
Exclusivamente nas instalações da organização empregadora	29
Em locais variados	24
Escolas	20
Espaços culturais	8
Instalações da organização	9
Outros (prisões, centros de dia...)	29
Total Geral	61

Fonte: Elaboração própria (n=61)

As atividades realizadas pelos inquiridos são diversificadas, o mesmo profissional implementa muito frequentemente tipologias diferentes. No entanto, as atividades pedagógicas são as mais frequentes (Cf. Tabela 17), em coerência com os grupos específicos que pretendem alcançar (Cf. Tabela 13). É interessante constatar que os profissionais que dinamizam ateliês de iniciação a uma prática artística não têm todos formação na área das artes e que alguns com formação em artes nunca, raramente ou pouco frequentemente desenvolvem este tipo de atividade. Os debates e os encontros são as atividades mais raramente implementadas.

Tabela 17: Frequência das atividades em função da sua tipologia

	Frequência						
Tipologia de atividades	Diária	Muito frequente	Pouco frequente	Raramente	Nunca	Não responde	Total Geral
Ateliê de iniciação à uma prática artística	1	30	17	4	6	3	61
Ateliê de criação coletiva	1	28	15	6	6	5	61
Atividade pedagógica	13	39	7	0	1	1	61
Debate, encontro	2	24	19	6	5	5	61
Saída cultural, visita	5	24	5	13	8	6	61
Total	22	145	63	29	26	20	

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Além das atividades apresentadas como hipóteses de respostas, os profissionais (26) consideraram oportuno acrescentar outras tipologias: ação de formação para educadores e professores, espetáculos, visitas encenadas, curadoria participativa, hora do conto, programação, produção de conteúdos escritos, programação, planeamento de atividades de mediação e criação de recursos pedagógicos para atividades de mediação artística e cultural.

Ao pedido de caraterização das suas práticas de mediação artística e cultural com três palavras-chave, obtivemos conjuntos diferenciados e um total de 116 palavras diferentes. A palavra mais frequentemente citada é partilha (7 vezes), seguida de empatia e criatividade (5 vezes), cultural e conhecimento (4 vezes), educação, diversão e participação (3 vezes). Algumas palavras, como diversão, caraterizam a prática de alguns profissionais, mas não constavam na lista para a definição da mediação artística e cultural. As palavras remetem para uma dimensão artística (artística, criatividade...), cognitiva (aprendizagens, conhecimento...), outras para uma dimensão social (partilha, cidadania, inclusão, transformadora...), e também emocional e sensitiva (afetos, fruição...) e lúdica (diversão, ludicidade) (Cf. Figura 2).

Figura 2: Palavras-chave para descrever a própria prática em mediação artística e cultural

Fonte: Elaboração própria com recurso ao wordart (n=61)

Em linha com as palavras-chave indicadas para definir a mediação artística e cultural e para caracterizar a sua própria prática, os profissionais consideram que o principal objetivo da intervenção em mediação artística e cultural é partilhar, estabelecer ligação entre as pessoas, as artes e os artistas. Para eles, o segundo objetivo mais importante é aumentar o grau de participação na cultura, sendo também importante desenvolver o sentido crítico seja sobre a arte e a cultura, seja para ler o mundo (Cf. Tabela 18).

Tabela 18: Objetivo principal das atividades de mediação artística e cultural

Objetivo	Número de resposta
Partilhar, estabelecer ligação entre as pessoas, as artes e os artistas	15
Aumentar o grau de participação na cultura	9
Desenvolver o sentido crítico sobre a arte e a cultura	6
Desenvolver competências sociais	5
Incentivar a descoberta de certas obras artísticas	5
Combater a exclusão cultural	4
Vivenciar uma experiência coletiva intercultural	4
Desenvolver competências culturais	3
Diversificar a oferta cultural	2
Criar mecanismos de reflexão e vivência através da cultura	1
Desenvolver sentido crítico para ler o mundo	1
Promover a inclusão, respeito pelos dissensos e reforço positivo da identidade de casa pessoa	1
Promover uma experiência de qualidade no monumento	1

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Quando pedimos outros objetivos importantes da mediação artística e cultural, os profissionais têm dificuldade em limitar a sua escolha a um só objetivo e os 61 inquiridos dão 334 respostas, ie, cerca de 5 a 6 objetivos respondente. As respostas mais frequentes incidem sobre a dimensão cultural: aumentar o grau de participação cultural, desenvolver competências culturais, desenvolver o sentido crítico sobre a arte e a cultura, combater a exclusão social e incentivar a descoberta de certas obras artísticas, só depois vêm objetivos de âmbito social. No entanto a diferença

entre o número de menções ao objetivo mais citado e o objetivo por nós elencado menos mencionado – de desenvolvimento pessoal (aumentar a autoestima) é de 16 respostas.

Tabela 19: Outros objetivos das atividades de mediação artística e cultural

Objetivo	Número de respostas
Proporcionar felicidade e bem-estar	1
Promover a participação coletiva em processos de criação	1
Aumentar a autoestima	21
Diversificar a oferta cultural	23
Combater a exclusão social	23
Criar redes	24
Vivenciar uma experiência coletiva intercultural	25
Desenvolver competências sociais	25
Incentivar a descoberta de certas obras artísticas	26
Partilhar, estabelecer ligação entre as pessoas, as artes e os artistas	29
Combater a exclusão cultural	30
Desenvolver o sentido crítico sobre a arte e a cultura	33
Desenvolver competências culturais	36
Aumentar o grau de participação na cultura	37
Total	334

Fonte: Elaboração própria (n=61)

Considerações finais

Em jeito de análise conclusiva nesta última parte do texto, pretendemos sublinhar algumas constatações e interrogações que entendemos que merecem uma investigação mais aprofundada.

A primeira constatação a destacar consiste numa certa dispersão dos resultados obtidos. Os profissionais que têm intervenção em mediação artística e cultural têm globalmente uma formação de elevado nível de qualificação, sobretudo em áreas artísticas e nas ciências sociais, mas também em mediação artística e cultural. Podemos aqui confirmar um grupo híbrido (Mörsch; Holland, 2015) na interseção de áreas disciplinares ou encarar a possibilida-

de de emergência de um grupo mais uniforme, mas caraterizado pela inter/transdisciplinaridade da sua formação e das suas competências. Já num estudo anterior, numa abordagem qualitativa, com diplomados e formadores em mediação artística e cultural, apontávamos "a ideia de que a mediação artística e cultural se faz de um espaço de interseção de saberes e competências" (Cruz; Vohlgemuth, 2023, p.44).

Quanto à profissão declarada ou à função ocupada, a dispersão é também elevada, no entanto, se salientarmos que o número de artistas é mais reduzido ao compararmos com o estudo de Martinho (2013) e que o de profissionais que se reclamam do novo CIRS é significativo, e que muitos destes têm contrato em tempo integral, poderemos avançar a hipótese de estarmos a assistir à emergência de uma nova categoria profissional?

Olhando para a caracterização das organizações nas quais existe intervenção em mediação artística e cultural, a dispersão é igualmente patente, tanto na natureza jurídica como na dimensão, no âmbito de alcance da intervenção, nas linguagens artísticas mobilizadas, nas missões e finalidades. Essas características parecem-nos coerentes com visões mais contemporâneas das artes por um lado, e do lugar da cultura nas nossas sociedades, por outro, visto que, cada vez mais, nas opções políticas, a cultura se torna transversal e não encerrada num setor (Costa, 2018; Governo Português, 2019; Carta do Porto Santo, 2021) intersetando-se com os âmbitos como o educacional, o social e o económico. Tanto nas organizações como no financiamento dos projetos de intervenção em mediação artística e cultural, o Estado tem uma participação, mas não o monopólio. Podemos, todavia, questionar a entrega dos processos de democratização e de democracia cultural nas mãos dos privados, cientes de que as questões de acessibilidade dificilmente são lucrativas. Nesse panorama, o lugar ocupado pelo terceiro setor, em substituição do público, pode ser precário e a obtenção de financiamento por concurso pode não estar a contribuir para uma política integrada nos territórios (Enel, 2011).

É quando abordamos as práticas de intervenção em mediação artística e cultural que as variações são maiores, em todas as dimensões analisadas, não tendo sido possível estabelecer relações, por exemplo entre tipologia de atividades e formação do profissional - como vimos, nem só os artistas dinamizam ateliês de iniciação à prática artística - ou entre dimensão da organização e alcance da intervenção – como se deu conta, algumas organizações que contam com menos de 10 empregados têm impacto ao nível internacional. Podemos, contudo, identificar uma variabilidade interindividual, em que cada profissional forma o seu conjunto de palavras-chave para definir a mediação artística e cultural, mas igualmente, uma grande variabilidade intraindividual, em que o mesmo profissional implementa atividades de tipologias diversas, em contextos muito variados, com pessoas de idades diferentes e prossegue objetivos também variados em função das situações nas quais exerce as suas práticas profissionais. Para o senso comum, poderá ser revelador a inexistência de um *core* profissional, mas, noutras profissões, podemos mencionar a de professor, desde há mais de várias décadas, a flexibilidade, a variabilidade e a adaptabilidade são marcas de elevada competência profissional (Bru, 1991; Tochon, 1993; Perrenoud, 1996) para fazer face às situações complexas.

Estamos cientes dos limites do presente trabalho, pelo número de respostas tratadas, pela abrangência geográfica das práticas retratadas, todavia, os resultados obtidos não contradizem os estudos anteriores. O que parece mostrar a importância de prosseguir na via do aprofundamento do conhecimento sobre as práticas de mediação artística e cultural para a afirmação de uma profissão. Concluímos que seria importante prosseguir a investigação com recurso a uma metodologia mista, combinando uma análise em extensividade, de natureza quantitativa, preferencialmente à escala nacional, por forma a traçar-se um retrato em maior escala e mais aproximado à realidade do país sobre o exercício profissional de mediação artística e uma análise qualitativa, mais aprofundada, para tentar compreender *o que fazem* e *o que pensam* os mediado-

res sobre esse fazer em mediação artística e cultural. Esta segunda abordagem poderia trazer contributos para a definição do perfil profissional e de um referencial de competências profissionais em mediação artística e cultural

Em suma, a dispersão de respostas leva-nos a considerar que importa compreender a origem da variabilidade das formações, ações, perceções sobre aquele que é o trabalho de mediação artística e cultural. Perceber esta diversidade poderá dar pistas para entender se os atuais mediadores estão a dar as respostas possíveis às exigências da sociedade e do mercado no sector cultural, ou se estas resultam de processos estruturados do ponto de vista teórico e metodológico. É também relevante conhecer a contribuição das ações reconhecidas como sendo de mediação para a transformação e desenvolvimento social. Desta forma o passo em direção à definição de um perfil profissional, construído a partir de um quadro formativo específico poderá ser dado como resposta a uma demanda social.

Referências

ABBOTT, Andrew. The order of professionalization. An empirical analysis. **Work and occupations**, Vanderbilt University, USA, v.18, n. 4, p. 355-384, 1991.

ABOUDRAR, Bruno; MAIRESSE, François. **La Médiation Culturelle**. Paris: Presse Universitaires de France, 2025 (4ª ed.).

ARNAUD, Lionel. **Agir par la culture**. Toulouse: Editions de l'Attribut, 2018.

BELLINI, Andrea; MAESTRIPIERI, Lara. Professions Within, Between and Beyond. Varieties of Professionalism in a Globalising World. **Cambio**, Firenze, v. 8, n.16, p. 5-14, 2018.

BRU, Marc. **Les variations didactiques dans l'organisation des conditions d'apprentissages**. Toulouse : Editions Universitaires du Sud, 1991.

CAMELO, Constanza; DUBÉ, Marcelle; MALTAIS, Danielle. **Un portrait des pratiques de médiation culturelle au Saguenay – Lac-Saint-Jean**. Culture Saguenay–Lac-Saint-Jean, 2016. Disponível em: https://cultureslsj.ca/app/uploads/2021/12/Portrait-Mediation_2016_VF.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

CAMPOS, Joana. **Professores e Conhecimento Profissional**. Tese doutoramento ISCTE, Universidade de Lisboa. 2023. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/31749/1/phd_joana_campos_sousa.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

CAMPOS, Joana. Contextos, práticas e conceções em torno da Mediação Artística e Cultural: resultados das pesquisas desenvolvida por futuros profissionais. **Da investigação às práticas**, Vol. 14, n.º 2, 2024. Disponível em: https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/363/431 Acesso em: 20 set. 2024 .

CAUNE, Jean. **Pour une éthique de la médiation. Le sens des pratiques culturelles**. Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 1999.

CENTENO, Maria João. As políticas e práticas culturais no seio da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros. In AZEVEDO, José; MARTINS, Moisés (Eds.), **Meios digitais e indústrias criativas: os efeitos e os desafios da globalização: Livro de atas: 7o CONGRESSO SOPCOM**. Porto: Universidade do Porto-Faculdade de Letras/SOPCOM, 2011, p. 432–442.

COSTA, Pedro. **Estratégias para a cultura da cidade de Lisboa 2017**. 2018. Disponível em. http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Cultura_Lazer/ESTRA_CULTURA_LISBOA_2017_01.pdf. Acesso em: 16 out. 2024

CRUZ, Cristina; VOHLGEMUTH, Laurence. Licenciatura em Mediação Artística e Cultural: percursos de construção e afirmação de uma área de transformação e desenvolvimento

social In: BAPTISTA, Maria; ALMEIDA, Alexandre; GRÁCIO, Rui (Org.) **Estudos Culturais em Portugal: cartografias, Desafios e Possibilidades.** Coimbra: Grácio Editor, 2023, pp. 139-149.

CRUZ, Cristina; VOHLGEMUTH, Laurence. Mediação Artística e Cultural: Que Perfil Profissional? **Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies**, Vol. 10, n.º 1, p. 31-48, 2023. Disponível em: https://rlec.pt/index.php/rlec/issue/view/331/305. Acesso em: 15 set. 2025.

CRUZ, Cristina; VOHLGEMUTH, Laurence. Mediadores Artísticos e Culturais: que profissionalidade? **Da Investigação às Práticas**. Vol. 14, n.º 2, 2024. Disponível em: https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/issue/view/36 Acesso em: 15 dez. 2024

CRUZ, Cristina; SUZANNE, Gilles; VOHLGEMUTH, Laurence. Olhares cruzados sobre a emergência da mediação artística e cultural nas políticas culturais em Portugal. **Rotura – Revista de Comunicação, Cultura e Artes**, v.5, nº 2, 2025, p. 227-243. Disponível em: https://doi.org/10.34623/2184-8661.2025.v5i2.360 Acesso em: 12 dez.2024

DAMASCENO, Joana. **Museus para o povo português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2010.

ENEL, Françoise. **Politique d'éducation artistique et culturelle: rôle et action des collectivités locales**. Paris : Culture et communication, Département des études, de la prospective et des statistiques, 2011.

EVETTS, Julia. Short note: The sociology of professional groups: New directions. **Current Sociology**, Madrid, v.1, n.54, p.133-143, 2006.

FERREIRA, Luis. Cultivar. In: FRADIQUE, Teresa (Ed.), **O público vai ao Teatro**. Maia: Teatro Meia Volta e Depois à Esquerda Quando Eu Disser. 2019, p.114-124.

GATTINGER, Monica. Democratization of Culture, Cultural Diplomacy and Governance. Canadian Public Arts Funders (CPAF) Annual General Meeting, p. 3–7, 2011. Disponível em https://pdfs.semanticscholar.org/6d44/6013f265c12257606154074984244 6b27e74.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024

GELLEREAU, Michèle. Introduction, **Études de communication** [online], Lille, n. 21, 1998. Disponível em: http://journals.openedition.org/edc/2360 ; DOI : https://doi.org/10.4000/edc.2360, Acesso em: 03 dez. 2024.

GOMES, Rui; MARTINHO, Teresa. **Trabalho e Qualificação nas Actividades Culturais**. 2009, OAC. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/41378/1/ICS_TDMartinho_Trabalho.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

GONÇALVES, Carlos. Análise sociológica das profissões: principais eixos de desenvolvimento, **Sociologia**, Porto, v. 7, n. 8, p. 177-223, 2008.

GOVERNO PORTUGUÊS. **Plano nacional das artes**. 2019. Disponível em: https://www.pna.gov.pt/ . Acesso em: 22 nov. 2024.

HADLEY, Steven; BELFIORE, Eleonor. Cultural democracy and cultural policy. **Cultural Trends**, Londres, n. 27, v. 3, p. 218–223, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1080/09548963.2018.1474009. Acesso em: 12 nov. 2024.

HENRY, Philippe. **Un nouveau référentiel pour la culture?** Toulouse: Editions de l'Attribut, 2014.

KELLY, Owen. **Community, Art & the State: Storming the Citadels**. London: Comedia Publishing Group, 1984.

KIM, Jihoon. Postinternet Art of the Moving Image and the Disjunctures of the Global and the Local: Kim Hee-cheon and Other Young East Asian Artists. **CLCWeb: Comparative Literature and Culture**, West Lafayette, v. 21, n. 7, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.7771/1481-4374.3657. Acesso em: 23 out. 2024.

LAAKSONEN, Annamari. **Making culture accessible: Access, participation and cultural provision in the context of cultural rights in Europe**. 2010. Disponível em: http://sgpwe.izt.uam.mx/files/users/uami/ana/LaaksonenMakingCultAccesible.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

LALLEMENT, Michel; LAVILLE Jean-Louis. Qu'est-ce que le tiers secteur ? Associations, économie solidaire, économie sociale, **Sociologie du travail,** Paris**,** [En ligne], Vol. 42 - n° 4, Octobre-Décembre 2000. Disponível em: https://journals.openedition.org/sdt/37065#quotation. Acesso em: 12 dez. 2024.

LUSSIER, Martin. **L'appropriation de la médiation culturelle dans la Vallée-du-Haut-Saint-Laurent : caractéristiques, besoins e enjeux des artistes et des travailleurs culturels**. Montréal: Culture pour tous, Autour de Nous et Service aux collectivités de l'UQAM, 2015.

MADEIRA, Claudia. Novos Notáveis: Os Programadores Culturais. In **Atos do IV Congresso Português de Sociologia**. 2002. Disponível em : https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462df75d1d543_1.pdf Acesso em: 20 nov. 2025.

MARTINHO, Teresa. Mediadores culturais em Portugal: perfis e trajetórias de um novo grupo ocupacional. **Análise Social**, Lisboa, 207, XLVIII (2.º), p 422-444, 2013.

MARTINEAU, Marie-Nathalie ; LANGEVIN-TÉTRAULT, Alexis (dir.) JACOB, Louis. & BÉLANGER Anouk. **Répertoire raisonné des activités de médiation culturelle à Montréal***.* Département de sociologie Université du Québec à Montréal - Alliance de recherche universités-communautés en économie sociale, 2009.

MATARASSO, François; LANDRY, Charles. **Balancing act: twenty-one strategic dilemmas in cultural policy**. Estrasburgo: Council of Europe,1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265658680_Balancing_act_twenty-one_strategic_dilemmas_in_cultural_policy. Acesso em: 26 set. 2024.

MATARASSO, François. **Uma arte irrequieta: reflexões sobre o triunfo e a importância da prática participativa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2019.

MATHIEU, Isabelle. **L'introuvable médiateur culturel**. Archive Ouverte en Sciences de l'Information et de la Communication, 2010. Disponível em: http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/hal-00509852/. Acesso em: 26 set. 2024.

MÖRSCH, Carmen; HOLLAND, Andrew. **Time for cultural mediation**. Zurich: Médiation Culturelle Suisse, 2015. Disponível em: https://www.kultur-vermittlung.ch/zeit-fuer-vermittlung/v1/?m=0&m2=1&lang=e . Acesso em: 15 nov. 2024

SOARES, José (coord.) SANTOS Jorge, LIMA, Maria João. **O panorama em museológico em Portugal.** Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural, 2013. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/11915/1/publisher_version_opanoramamuseologicoemportugal_bq.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

PÉQUIGNOT, Bruno. Sociologie et médiation culturelle. **L'observatoire. La revue des politiques culturelles**. Grenoble, v.2, n. 32, pp. 3-7, 2007. Disponível em: https://shs.cairn.info/revue-l-observatoire-2007-2-page-3?lang=fr&tab=texte-integral. Acesso em: 12 dez. 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Enseigner: agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude**. Paris: ESF Editeur, 1996.

PORTELA, Artur. **Salazarismo e Artes Plásticas**. Lisboa: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa - Ministério da Educação, 1987.

RÉPUBLICA PORTUGUESA – CULTURA; PLANO NACIONAL DAS ARTES; GEPAC. **Carta do Porto Santo**: **A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia**. Conferência do Porto Santo; Região Autónoma da Madeira; Madeira Islands; 2021.

RODRIGUES, Maria de Lurdes. **Sociologia das profissões**. Lisboa: Celta, 1997.

RODRIGUES, Maria de Lurdes. **Profissões. Lições e Ensaios**. Lisboa: Almedina, 2012.

RODRIGUES, Vânia. **As produtoras, Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019)** . Caleidoscópio – edição e artes gráficas, SA, 2020.

SUZANNE, Gilles. **Esthétique de la médiation. Approche historique, théorique et critique d'une pratique et d'une notion**. Aix-en-Provence: Presses Universitaires de Provence, 2022.

TEIXEIRA LOPES, João. Da democratização da Cultura a um conceito e prática alternativos de Democracia Cultural. **Saber & Educar**, Porto, v. 14, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.17346/se.vol14.121. Acesso em: 9 dez. 2024.

TOCHON, François Victor. **L'enseignant expert.** Paris: Editions Nathan, 1993.

VAN DER MAREN, Jean-Marie. Les recherches qualitatives: des critères variés de qualités en fonction des types de recherche. In PAQUAY, Léopold, CRAHAY, Marcel; De KETELE, Jean-Marie (Eds.), **L'analyse qualitative en éducation**. Bruxelles: De Boeck Université, 2006, p. 65-80.

VLACHOU, Maria. Anfi-teatro. In FRADIQUE, Teresa (Ed.), **O público vai ao Teatro**. Maia: Teatro Meia Volta e Depois à Esquerda Quando Eu Disser, 2019, p.105-111.

VOHLGEMUTH Laurence; CAMPOS Joana; MARTINS Célia; GAMA, Ana; DIAS, Alfredo; HORTAS, Maria João; VIEIRA, Natália. « Quelles médiations dans les formations offertes par l'ESELx : l'ASC et ses frontières ? ». In eds GREFFIER, Luc; MONTERO, Sarah; TOZZI, Pascal. **L'animation socioculturelle : quels rapports à la médiation?** Bordeaux: Carrières Sociales Editions, 2018, p. 57-74. doi:10.4000/books.cse.772.

XAVIER, Jorge. As artes e a cultura no fio da navalha. In XAVIER, Jorge (Ed.), **A cultura na vida de todos os dias.** Porto: Porto Editora, 2016, p. 17-32.

ZEBRACKI, Martin. Beyond public artopia: public art as perceived by its publics. **GeoJournal**, Lawrence, v. 78, n. 2, p. 303–317, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10708-011-9440-8. Acesso em: 4 set. 2024.